

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE PESSOAS IDOSAS COM SINTOMAS COMPATÍVEIS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA VILA ESPERANÇA

Maria Clara Costa Nicodemos (821138636@ulife.com.br) – Universidade São Judas Tadeu

Vitoria Pancieri das Candeias Santos (821136682@ulife.com.br) – Universidade São Judas Tadeu

Dra. Marta Ferreira Bastos³ – Orientadora (prof.martabastos@ulife.com.br)

RESUMO

O aumento de disfunções respiratórias em populações expostas à poluição, como a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), é uma preocupação crescente. Cubatão, historicamente marcada por altos níveis de emissão de poluentes, exemplifica os impactos na saúde respiratória. Este estudo analisou 101 prontuários de idosos, em busca de identificar a frequência de pessoas idosas com sintomas respiratórios compatíveis com DPOC por meio de análise dos prontuários da Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Esperança, Cubatão. Foi observado que 61,3% eram mulheres, 63,4% estavam na faixa etária de 60 a 70 anos e 32,7% relataram ser tabagistas. Sintomas respiratórios foram registrados em 41,6% dos casos, mas apenas 7,9% realizaram espirometria, e 6,9% foram diagnosticados com DPOC. Os resultados evidenciam lacunas no diagnóstico precoce e destacam a necessidade de melhorar registros médicos e adesão a exames para uma gestão eficaz da DPOC em contextos vulneráveis.

O aumento de disfunções respiratórias em populações expostas à poluição, como a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), é uma preocupação crescente. Cubatão, conhecida por altos níveis de poluentes, exemplifica os impactos na saúde respiratória. Este estudo analisou 101 prontuários de idosos (≥ 60 anos) da UBS Vila Esperança. Dos avaliados, 61,3% eram mulheres, 63,4% tinham entre 60 e 70 anos e 32,7% eram tabagistas. Sintomas respiratórios foram identificados em 41,6%, porém apenas 7,9% realizaram espirometria, e 6,9% receberam diagnóstico de DPOC. Os dados revelam lacunas no diagnóstico precoce e destacam a

necessidade de melhor registro médico e adesão a exames, essenciais para a gestão da DPOC em populações vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: DPOC, Poluição ambiental, Idosos.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural caracterizado por mudanças biológicas, fisiológicas e sociais que reduzem gradualmente a capacidade de adaptação e o desempenho físico e psicológico (OMS, 2015). No Brasil, o envelhecimento populacional avança rapidamente, com 14,7% da população composta por pessoas acima de 60 anos, totalizando 31,23 milhões de indivíduos (IBGE, 2021). Esse grupo enfrenta alta prevalência de doenças crônicas, sendo que 80% possuem pelo menos uma condição e 33% lidam com três ou mais problemas de saúde. Entre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), as respiratórias são a terceira principal causa de morte na faixa etária de 50 a 79 anos (OMS, 2018).

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), é um conjunto de condições que dificultam a respiração, e destaca-se dentre outras doenças respiratórias devido a alta mortalidade e impacto na qualidade de vida. Fatores como tabagismo, poluição do ar e exposição a substâncias tóxicas são os principais agravantes. A poluição, em particular, contribui significativamente para a incidência de DPOC, com 4,2 milhões de mortes prematuras anuais atribuídas à má qualidade do ar, segundo a OMS (2018).

Cubatão é uma cidade historicamente marcada por intensa poluição industrial e poderia exemplificar os efeitos adversos desse cenário. Reconhecida como "Vale da Morte" pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1980 devido às condições ambientais extremas, a cidade passou por um processo de recuperação após o "Programa de Controle

da Poluição Ambiental" iniciado em 1985. Apesar dos avanços, os impactos da poluição na saúde respiratória da população local ainda são significativos, especialmente na região da Vila Esperança, por ser um dos bairros mais próximos das indústrias químicas, siderúrgicas e refinarias, que emitem poluentes e afetam diretamente a qualidade da saúde respiratória. Este estudo tem como objetivo investigar a frequência de sintomas de DPOC em idosos atendidos na UBS Vila Esperança, em Cubatão. Ao compreender a relação entre poluição e saúde respiratória, busca-se contribuir para estratégias que promovam diagnósticos precoces e intervenções eficazes. A relevância da pesquisa consiste em reforçar a necessidade de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade do ar e ao manejo de condições crônicas, como a DPOC, em populações vulneráveis, garantindo melhor qualidade de vida e saúde para os idosos expostos a esses riscos.

MÉTODO

Trata-se do tipo coorte retrospectivo, realizado de agosto de 2023 a janeiro de 2024, com uso de prontuários de pessoas idosas residentes no município aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade São Judas Tadeu (6.507.945). Para este estudo foi utilizada uma amostra de conveniência, composta por 101 prontuários, independente do gênero, pertencentes a indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, domiciliados no município de Cubatão, atendidos na Unidade Básica de Saúde da Vila Esperança. As informações coletadas tiveram a garantia do sigilo que assegura a privacidade dos sujeitos quanto aos dados envolvidos na pesquisa. Foram incluídos no presente estudo prontuários de indivíduos com 60 anos ou mais que frequentam a Unidade de Saúde da Família CAIC do município de Cubatão. Foram excluídos prontuários sem as informações necessárias conforme esquematizado no questionário. Foi utilizado um questionário para a coleta de dados dos prontuários que permitiram a caracterização da população do estudo, quanto a comorbidades, presença de sintomas respiratórios, exames diagnósticos, diagnóstico de DPOC, tabagismo e medicamentos de uso contínuo. Ademais, foram coletados dados sociodemográficos, como: aspectos socioeconômicos, idade, gênero, estado civil, cor ou raça, ocupação e escolaridade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve frequencia maior de individuos do sexo feminino, com 62 pacientes (61,3%). Quanto às características etnico-raciais, mais da metade dos prontuários (60,4%) não apresentavam essa informação. Por outro lado, entre os que informaram (39,6%), se identificam como pardos 27,7%, 9,9% como brancos e, 2% como pretos. Com relação a idade, foi observado uma predominância na faixa etária de 60 a 70 anos, com 63,4%. Acerca do estado civil, grande parte não informou (53,5%), entretanto, mais de 30% dos pacientes certificaram que são casados. No que se refere ao tabagismo, um dos principais fatores de risco para desenvolver DPOC, foi evidenciado que 33 indivíduos são fumantes (32,7%). Outrossim, 42 pacientes (41,6%) apresentaram sintomas respiratórios compatíveis com a doença. Apesar da presença desses sintomas, apenas 7,9% dos avaliados realizaram a espirometria, o exame diagnóstico para DPOC, enquanto, 89,1% não tiveram essa informação registrada. Por fim, apenas 7 pacientes (6,9%) foram diagnosticados com DPOC.

Tabela 01: Caracterização Sociodemográfica de prontuários (n=101) de pacientes idosos da Unidade Básica de Saúde da Vila Esperança.

VARIÁVEL	Nº	%
GÊNERO		
FEMININO	62	61,3
MASCULINO	39	38,7
TOTAL	101	100

IDADE		
ENTRE 60 E 70	64	63,4
ENTRE 71 E 80	27	26,7
ENTRE 81 E 90	8	7,9
ENTRE 91 E 100	0	0
NÃO INFORMADO	2	2
TOTAL	101	100
RAÇA		
BRANCA	10	9,9
PARDA	28	27,7
PRETA	2	2
AMARELA	0	0
NÃO INFORMADO	61	60,4
TOTAL	101	100
ESTADO CIVIL		
SOLTEIRO	7	6,9
CASADO	36	35,6
VIÚVO	2	2
DIVORCIADO	2	2
NÃO INFORMADO	54	53,5
TOTAL	101	100



TABAGISTA		
SIM	33	32,7
NÃO	68	67,3
TOTAL	101	100
SINTOMAS RESPIRATÓRIOS		
SIM	42	41,6
NÃO	59	58,4
TOTAL	101	100
DIAGNÓSTICO DE DPOC		
SIM	7	6,9
NÃO	49	48,5
NÃO INFORMADO	45	44,6
TOTAL	101	100
EXAMES		
ESPIROMETRIA	8	7,9
RAIO-X	3	3
NÃO INFORMADO	90	89,1
TOTAL	101	100
COMORBIDADES		
HAS	87	86,1
DM	33	32,7
ASMA	7	6,9



CONCLUSÃO

O estudo identificou uma predominância de mulheres idosas, com alta prevalência de fatores de risco, como hipertensão e tabagismo, além de sintomas respiratórios. A análise revelou falhas nos registros médicos e subnotificação de variáveis importantes, dificultando diagnósticos precisos de DPOC, especialmente em contextos de desigualdade no acesso à saúde. A baixa solicitação de exames, como a espirometria, prejudicou o diagnóstico precoce, atrasando intervenções essenciais para retardar a progressão da doença. Prontuários incompletos e dificuldades de interpretação dos dados impactaram negativamente o tratamento e acompanhamento dos pacientes. Melhorar a documentação médica e priorizar exames diagnósticos são medidas urgentes para uma abordagem mais eficaz, promovendo maior controle da DPOC e qualidade de vida para os pacientes.

REFERÊNCIAS

- FERRAZ, J. D.; MARTINS, G. A. et al. **Diagnóstico e manejo da DPOC em idosos: desafios e estratégias.** *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 48, 2022.
- GLOBAL INITIATIVE FOR CHRONIC OBSTRUCTIVE LUNG DISEASE (GOLD). **Global strategy for the diagnosis, management, and prevention of chronic obstructive pulmonary disease 2023.**
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2019.** Rio de Janeiro: IBGE, 2019.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS)/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) **Resumo do relatório mundial de envelhecimento e saúde.** 2015
- HOFMEISTER, Vera. **Efeitos da poluição do ar sobre a função pulmonar.** Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1991.
- A batalha de Cubatão contra a poluição atmosférica. Disponível em:

<<https://www.bbc.com/portuguese/media-39236610#:~:text=As%20emiss%C3%B5es%20de%20poluentes%20chegaram,da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20de%20Sa%C3%A3o>>

A exposição à poluição atmosférica e a relação com a doença pulmonar obstrutiva. Disponível em: <<https://ojs.fsg.edu.br/index.php/rpsic/article/view/3886>>

FOMENTO:

O trabalho contou com incentivo do Pró-Ciência.

